



# **PANORAMA ECONÔMICO**

## **Espírito Santo**

**IV Trimestre de 2017**

**Março de 2018**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

## Panorama Econômico

Nº 25 – IV Trimestre de 2017

### **Diretora Presidente**

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda

### **Diretora de Estudos e Pesquisas**

Ana Carolina Giuberti

### **Coordenação de Estudos Econômicos**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

### **Equipe Técnica**

Adriano do Carmo Santos  
Claudimar Pancieri Marçal  
Edna Moraes Tresinari  
Estefania Ribeiro da Silva  
Gustavo Ribeiro  
Paula Rubia Simões Beiral  
Vicente de Paulo Costa Pereira

### **Estagiária**

Maria Amélia Santiago Ataide

### **Projeto Gráfico**

João Vitor André



# Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura .....	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	19
Comércio Exterior .....	23
Inflação .....	26
Mercado de Trabalho.....	29



# Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2017. O acumulado no ano e o acumulado em quatro trimestres refletem, dessa forma, o desempenho econômico do ano 2017. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.



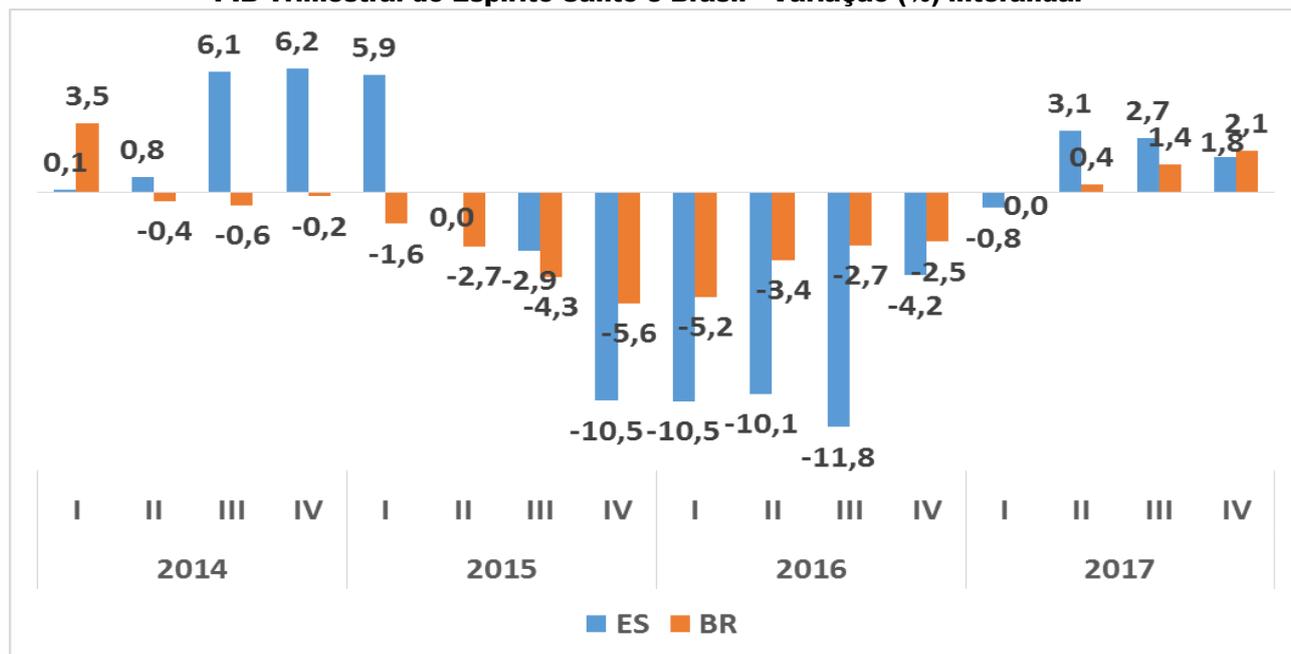
# Carta de Conjuntura

Com alta de +1,7% no acumulado do ano e estabilidade de +0,1% em relação ao terceiro trimestre de 2017 (na série com ajuste sazonal), foi a terceira vez consecutiva que a atividade econômica capixaba apresentou variação positiva na comparação interanual, com valores superiores aos apresentados para o Brasil. Contribuíram para o resultado anual o crescimento da Indústria capixaba, com destaque para a fabricação de produtos alimentícios que cresceu +13,2% e Comércio varejista ampliado, com destaque para a expansão de +30,6% nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças.

Após oito trimestres consecutivos de queda, os resultados para a economia do Espírito Santo no quarto trimestre de 2017 apontaram para manutenção da recuperação no nível de atividade em relação ao ano de 2016 e atingiram +1,8% de crescimento, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A melhora observada no estado acompanhou a retomada do país, que apresentou crescimento de +2,1% no quarto trimestre de 2017 nessa base de comparação. Para o Brasil, esse foi o terceiro crescimento registrado após doze trimestres de quedas consecutivas. O Gráfico 1 mostra a evolução trimestral do PIB, desde 2014, contra o mesmo trimestre do ano anterior. A atividade econômica no Espírito Santo e no Brasil, entre o quarto trimestre de 2015 e o ano de 2016, sentiu fortemente os efeitos da crise econômica, sendo que a partir do último trimestre de 2016, começou a apresentar sinais de reestabelecimento.

Os números positivos nos três últimos trimestres (tanto para Espírito Santo e Brasil) parecem indicar que a economia entrou num ciclo virtuoso, embora ainda não tenha atingido o patamar de expansão verificado antes da crise econômica.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil  
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) interanual\***



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base igual período do ano anterior.



Os indicadores resumo da economia capixaba consolidam o processo de recuperação da economia capixaba neste quarto trimestre e ao longo do ano. Na comparação com o terceiro trimestre, contribuíram para o crescimento as exportações (+6,5%), a produção industrial (+3,8%) e o setor de serviços (+1,6% de aumento no volume).

No acumulado do ano observa-se que houve expressivo aumento do comércio exterior (+23,1% nas exportações e +24,6% nas importações), +7,0% nas vendas do varejo ampliado, e +1,7% na produção industrial. Os setores do Varejo restrito (-2,3%) e Serviços (-1,2% no volume) ainda apresentaram retração. Apesar de alguns números negativos, o indicador do Banco Central (IBCR) também é positivo e o número de empregados vem aumentando gradativamente, o que sinaliza para um possível cenário positivo para 2018. Outro importante indicador é o Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)<sup>1</sup>, que em dezembro de 2017 apresentou média de 58,3 pontos para Brasil (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor foi alcançado graças ao índice de expectativa otimista (que alcançou 61,0 pontos em dezembro) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 52,9 pontos). Para o Espírito Santo, o ICEI registrou 60,2 pontos (63,1 pontos no componente expectativas e 54,5 no componente condições atuais), permanecendo ao longo do ano de 2017 acima de 50 pontos, sinalizando a confiança na retomada da economia capixaba por parte dos empresários (Tabela 1).

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo  
IV Trimestre de 2017**

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 0,1	↑ 1,8	↑ 1,7	↑ 1,7
IBCR - Espírito Santo	↑ 2,4	↑ 2,9	↑ 2,5	↑ 1,9
Produção industrial	↑ 3,8	↓ -2,2	↑ 1,7	↑ 1,7
Volume de vendas do varejo restrito	↓ -0,8***	↑ 1,3	↓ -2,3	↓ -2,3
Volume de vendas do varejo ampliado	nd	↑ 13,9	↑ 7,0	↑ 7,0
Volume de serviços	↑ 1,6***	↓ -0,3	↓ -1,2	↓ -1,2
Receita nominal dos serviços	nd	↑ 5,1	↑ 4,7	↑ 4,7
Exportações	↑ 6,5	↑ 21,3	↑ 23,1	↑ 23,1
Importações	↓ -1,6	↑ 32,2	↑ 24,6	↑ 24,6
Estoque de emprego formal	↓ -0,6	↓ -0,6	↓ -0,6	↓ -0,6

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Base: igual período do ano anterior.

\*\*Base: igual período anterior.

\*\*\* Volume de vendas do varejo restrito e volume de serviços atualizado em fev 2018.

A Agricultura capixaba, depois de sentir gravemente os efeitos da crise hídrica entre 2015 e 2016, continua a dar sinais de melhoria. A chuva dos últimos meses ajudou a aumentar a produtividade das lavouras. O café conilon, uma das culturas a apresentar redução na área colhida, apresentou aumento na produção de +24,7%, enquanto o café arábica (devido a bienalidade da cultura) apresentou redução de -15,4%. A pimenta do reino, por sua vez tem previsão de crescimento da área colhida de +43,1% e de produção de +194,6%. Dos dez

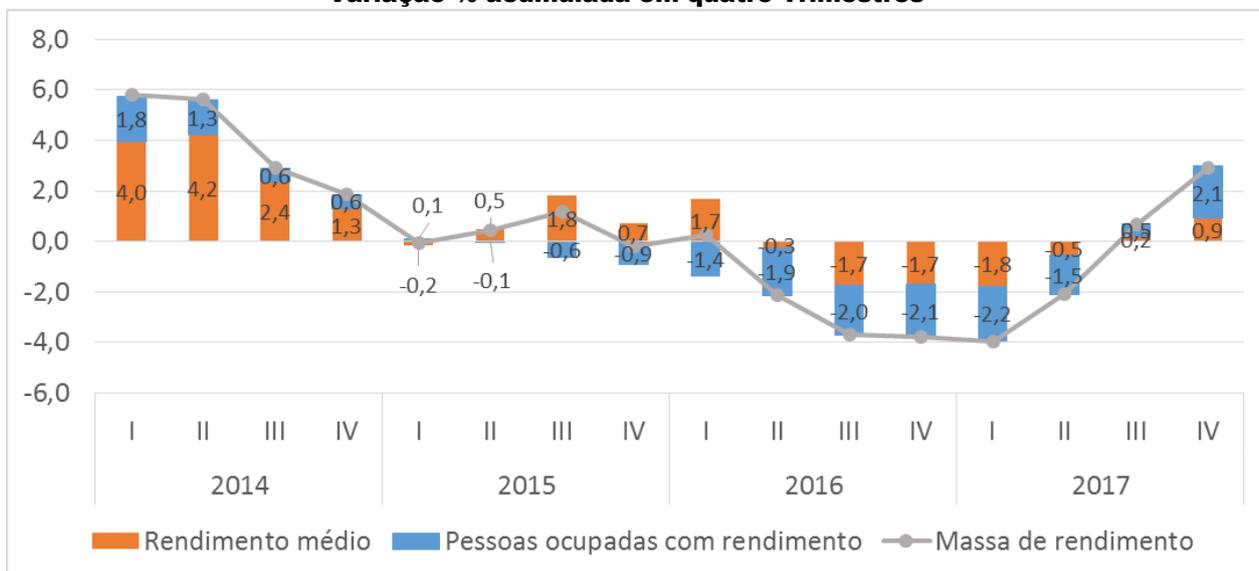
<sup>1</sup> Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em: [www.sistemafindes.org.br](http://www.sistemafindes.org.br) e <http://ideies.org.br/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial-nov-17/>



principais produtos da agricultura, seis apresentaram previsão de aumento da área plantada e sete de produção. Ademais, as exportações do agronegócio aumentaram em 0,5% nesse trimestre, comparativamente ao terceiro trimestre, atingindo US\$420,3 milhões e 19,8% das exportações capixabas (resultado inferior ao registrado no terceiro trimestre devido ao aumento das exportações de outros produtos não ligados ao agronegócio). A celulose, principal produto exportado, participou com 64,8% das exportações do agronegócio no trimestre.

O Gráfico 2 apresenta as variações em 12 meses da massa de rendimentos reais no Espírito Santo e seus componentes: o número de pessoas ocupadas com rendimento e o rendimento médio recebido. De acordo com os dados, a massa de rendimentos manteve o ritmo de expansão, após cinco trimestres de queda, impactada principalmente pelo número de pessoas ocupadas com rendimento, já que o acréscimo do rendimento médio foi menor. Este é o melhor resultado desde o terceiro trimestre de 2014, acentuando a expectativa de melhoria para 2018, uma vez que o saldo do mercado de trabalho formal vem apresentando resultados melhores (muito embora os estoques de empregos formais ainda não tenham alcançado os valores anteriores à crise econômica), a taxa básica de juros da economia vem diminuindo e a inflação segue o mesmo ritmo, permanecendo abaixo do centro da meta (2,6% no acumulado 12 meses) na Grande Vitória. Com o bom resultado dos dois últimos trimestres de 2017 e consolidando-se as expectativas otimistas, os investidores voltam a investir em atividades produtivas, gerando novas oportunidades de emprego e, conseqüentemente, gerando renda, em um círculo econômico virtuoso.

**Gráfico 2 – Massa de Rendimentos Habitualmente Recebidos em Todos os Trabalhos e Seus Componentes - Resultados Deflacionados pelo IPCA\*  
Variação % acumulada em quatro Trimestres\*\***



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

\*\*Base: igual período anterior.

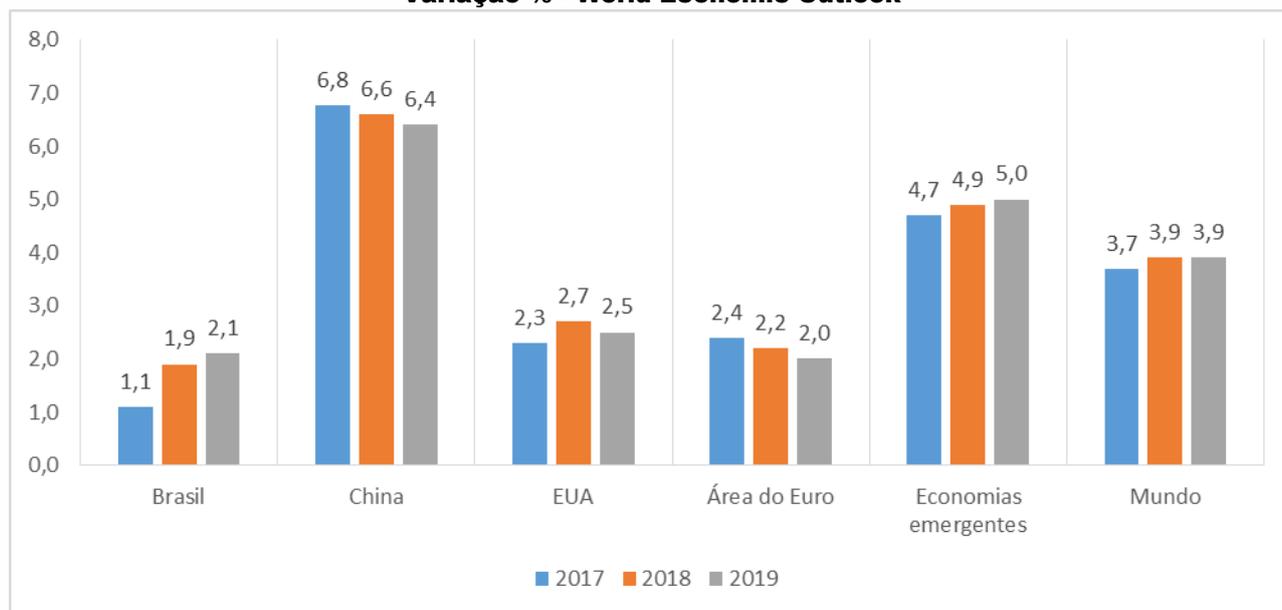
Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu documento World Economic Outlook<sup>2</sup>, projetou em janeiro de 2018 avanço do PIB de +1,1% em 2017, +1,9% em 2018 e +2,1% em 2019 para o Brasil, elevando a projeção feita em outubro de 2017 (Gráfico 3). As projeções feitas para

<sup>2</sup> Para mais informações acesse: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2017/02/weodata/index.aspx>



China e o Mundo aumentaram em 2018 e 2019. As projeções para o Brasil, embora menores que as projeções para a China, economias emergentes e Mundo, sinalizam uma melhora para 2018 e são maiores que as projeções feitas no primeiro semestre de 2017. Aliada às melhores estimativas para o país, a melhora das projeções citadas podem impactar a economia nacional. Fato é que, não obstante o mercado externo, o país necessita avançar na consolidação das contas públicas, além de investir fortemente em infraestrutura se pretende ser efetivamente um importante player global.

**Gráfico 3 – Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)**  
**Varição % - World Economic Outlook**



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2018.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



# Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a participação da área colhida, de cada uma das principais culturas no ano de 2017, no total da área do Espírito Santo; a área colhida, em mil hectares, para o ano de 2016 e 2017 e a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos.

**Tabela 2 – Produção Agrícola e Área plantada do Espírito Santo  
Safras 2017 e 2016**

Produtos	Área colhida (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2017	2016	Variação %	2017	2016	Variação %
Café Conilon	5,6	256,9	274,4	↓ -6,4	379,1	304,0	↑ 24,7
Café Arábica	3,2	149,2	148,9	↑ 0,2	178,9	211,4	↓ -15,4
Cana-de-açúcar	1,1	48,5	71,7	↓ -32,4	2.174,6	2.845,6	↓ -23,6
Banana	0,5	25,0	23,4	↑ 7,0	349,7	262,6	↑ 33,2
Cacau	0,5	22,6	22,3	↑ 1,0	6,7	5,5	↑ 21,7
Pimenta-do-Reinc	0,2	9,7	6,8	↑ 43,1	37,6	12,8	↑ 194,6
Coco (*)	0,2	9,5	9,5	↓ -0,1	120,7	92,1	↑ 31,0
Mamão	0,1	6,1	6,0	↑ 1,4	292,9	251,4	↑ 16,5
Tomate	0,1	2,5	2,5	↑ 0,9	164,8	154,0	↑ 7,0
Abacaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↓ -0,6	45,6	46,3	↓ -1,6

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(\*) Produção em milhões de frutos.

Em 2017, o café Conilon permaneceu como principal produto da agricultura capixaba, com a maior área colhida dentre todas as culturas: 256,9 mil hectares, e uma participação de 5,6% na área total do Espírito Santo. Em relação a 2016, houve redução de -6,4% na área colhida, em função da estiagem entre o fim de 2016 e início de 2017, que levou a recepas e erradicações em algumas lavouras. Entretanto, o rendimento melhorou, em função de aumento de áreas irrigadas e adoções de melhores técnicas, além da melhoria da situação climática em alguns municípios na época da florada, o que resultou em um crescimento de +24,7% no volume produzido em 2017 em relação ao total produzido em 2016.



O café Arábica foi o segundo principal produto da agricultura capixaba em 2017, com 149,2 mil hectares colhidos, representando 3,2% da área total do estado. Em relação a 2016, a área colhida permaneceu estável (+0,2%), entretanto houve queda no rendimento da cultura devido a uma característica peculiar do café Arábica, denominado bionalidade positiva e negativa. Isso significa que em um determinado ano a produção é muito alta (caso de 2016), exigindo muito das plantas, que ficam “debilitadas” para a produção do ano seguinte. Assim, como 2016 foi o ano de bionalidade positiva, 2017 foi de bionalidade negativa, resultando em uma produção menor, embora a área não tenha se reduzido.

Linhares (22,13%), Conceição da Barra (15,64%), Pinheiros (15,41%), Itapemirim (13,41%), Pedro Canário (11,16%), São Mateus (6,29%), Montanha (4,99%) e Marataízes (3,10%) responderam por mais de 92% da área total de 48,5 mil hectares colhida de cana-de-açúcar em 2017. Em relação a 2016 houve queda de -32,4% na área colhida, muito em função da estiagem e dos preços de mercado do produto. Assim, a produção caiu -23,6% em 2017.

A produção de banana está espalhada em 74 municípios do Espírito Santo, sendo subdividida em algumas variedades. Houve incremento de +7,0% na área e +33,2% no volume produzido em 2017 comparado ao ano anterior, devido a alguns fatores como novos produtores agrícolas, utilização de mudas de laboratório, melhoria nos tratamentos culturais, irrigação diferenciada, além da destinação da fruta para a produção industrial de doces em alguns municípios, e ao atendimento à demanda de programas do governo federal, a vendas em feiras livres locais e ao Ceasa Norte.

O município de Linhares respondeu por 78,6% do volume e 87,2% da área colhida de cacau em 2017. Houve crescimento de +16,3% do volume produzido em Linhares em 2017. No estado como um todo, a produção cresceu +21,7%, sendo que 13,4 pontos percentuais desse crescimento foi devido a Linhares.

O grande destaque do ano de 2017 foi o crescimento de +43,1% na área e +194,6% no volume produzido de pimenta-do-reino. Em função da seca de 2016, muitos produtores deixaram suas culturas em 2017 migrando para a pimenta-do-reino, pois além do preço atrativo, a cultura é mais resistente à temperatura. Vila Valério (22,6%), São Mateus (20,0%) e Jaguaré (18,6%) responderam por mais de 61% do volume produzido em 2017. A produtividade foi bastante elevada em 2017 em relação ao ano anterior, devido à forte estiagem de 2016, que havia provocado redução do volume colhido naquele ano.

São Mateus (31,16%) e Linhares (22,96%) responderam por mais da metade do volume colhido de coco em 2017. No estado, houve incremento de +31,0% no volume, embora a área tenha ficado estável. Linhares (20,48%), Pinheiros (19,12%), São Mateus (10,24%) e Sooretama (9,56%) produziram quase 60% do mamão capixaba em 2017. Em 2017 a produção alcançou 292,9 mil toneladas, crescimento de +16,5% ante as 251,4 mil toneladas de 2016. Este crescimento, entretanto, ainda não recuperou a perda ocorrida em 2016 frente a 2015, quando o estado havia produzido 361,3 mil toneladas de mamão. Em 2017, houve crescimento de +7,0% na produção de tomate, enquanto a produção de abacaxi apresentou pequena queda (-1,6%) devido ao abandono do cultivo após a seca de 2016.

### **Exportações do agronegócio**

No último trimestre de 2017, as exportações do agronegócio capixaba atingiram US\$ 420,3 milhões de dólares, variação de +0,5% em relação ao trimestre anterior.



A celulose permaneceu no topo do ranking de produtos com participação de 64,76% do valor total exportado, embora tenha apresentado redução de -3,4% em relação ao trimestre anterior. O café em grão veio em seguida, com 15,17% de participação e crescimento de +13,2% na comparação com o terceiro trimestre do ano. Soja (6,25%), pimenta Piper (4,32%), café solúvel (3,72%), carne bovina (1,50%), chocolate e preparações de cacau (1,40%), mamões (papaia) frescos (0,61%), gengibre (0,43%) e outras especiarias (0,43%) também compuseram a lista dos principais produtos do agronegócio exportados no quarto trimestre de 2017 (Tabela 3).

**Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba  
III e IV Trimestres de 2017 - US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2017:IV	Variação %		Contribuição relativa*
	2017:IV	2017:III		2017:IV/2017:III		
Celulose	272,18	281,67	64,76	↓	-3,4	↓ -2,3
Café em grão	63,77	56,35	15,17	↑	13,2	↑ 1,8
Soja em grãos	26,28	12,11	6,25	↑	116,9	↑ 3,4
Pimenta (do gênero Piper)	18,16	27,23	4,32	↓	-33,3	↓ -2,2
Café solúvel	15,63	12,19	3,72	↑	28,2	↑ 0,8
Carne bovina	6,32	6,89	1,50	↓	-8,3	↓ -0,1
Chocolate e prep. alim. com cacau	5,88	4,99	1,40	↑	18,0	↑ 0,2
Mamões (Papaia) frescos	2,56	4,18	0,61	↓	-38,8	↓ -0,4
Gengibre	1,83	2,37	0,43	↓	-23,0	↓ -0,1
Outras especiarias	1,82	2,63	0,43	↓	-30,7	↓ -0,2
Demais	5,87	7,56	1,40	↓	-22,4	↓ -0,4
<b>Total</b>	<b>420,3</b>	<b>418,2</b>	<b>100,0</b>	<b>↑</b>	<b>0,5</b>	<b>↑ 0,5</b>

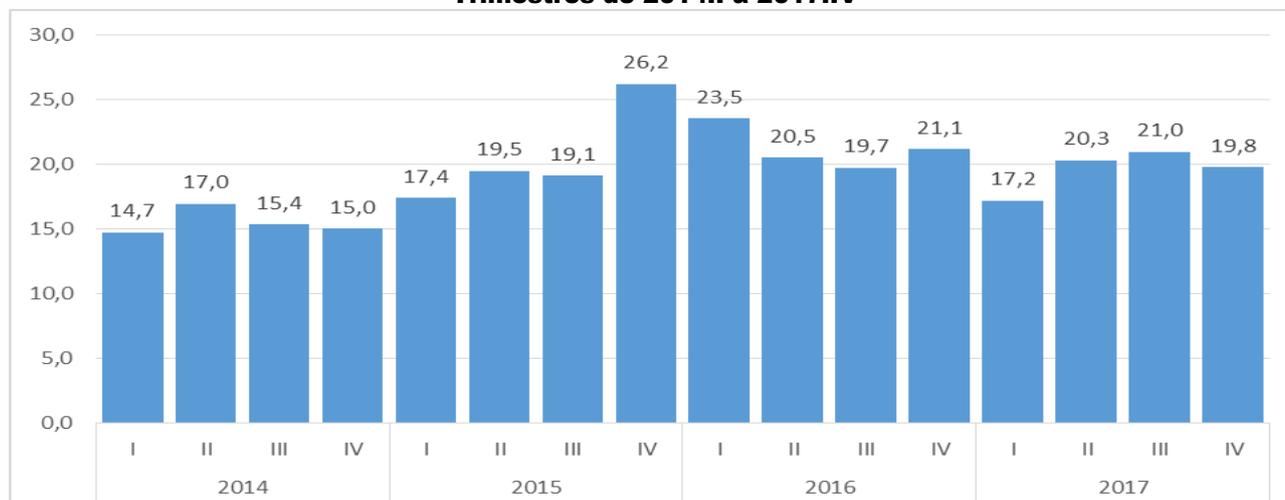
Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Contribuição relativa=(Participação%2017:III)\*(Variação%2017:IV/2017:III)/100

A participação do agronegócio nas exportações totais do estado apresentou redução do terceiro para o quarto trimestre de 2017, passando de 21,0% para 19,8% devido ao crescimento superior das exportações de outros produtos, além do agronegócio, que levaram ao incremento de +6,50% nas exportações totais do Espírito Santo no período (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação % do agronegócio nas exportações do Espírito Santo  
Trimestres de 2014:I a 2017:IV**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



# Indústria

No encerramento do ano de 2017, o indicador de produção industrial acumulado no ano exibiu resultados positivos, tanto para o território capixaba quanto para o país. Enquanto o Brasil apurou crescimento de +2,5%, o Espírito Santo teve aumento de +1,7%. A produção industrial capixaba recuou -2,2%, no quarto trimestre de 2017, no confronto contra igual período da ano anterior, mostrando a primeira taxa negativa desde o último trimestre de 2016. Em sentido oposto, em âmbito nacional o volume da produção industrial registrou crescimento de +4,9%, nessa base de comparação. (Tabela4).

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades  
Espírito Santo e Brasil - IV Trimestre de 2017 - Variações (%)**

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
		Interanual *		Acumulado no ano*		Acumulado 4 Trimestres **
<b>Brasil</b>						
Indústria Geral	↑	4,9	↑	2,5	↑	2,5
Indústria Extrativa	↑	0,4	↑	4,6	↑	4,6
Indústria de Transformação	↑	5,7	↑	2,2	↑	2,2
Fabricação de produtos alimentícios	↑	2,0	↑	1,1	↑	1,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	6,2	↑	3,3	↑	3,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	1,1	↓	-3,1	↓	-3,1
Metalurgia	↑	11,3	↑	4,7	↑	4,7
<b>Espírito Santo</b>						
Indústria Geral	↓	-2,2	↑	1,7	↑	1,7
Indústria Extrativa	↓	-3,7	↑	1,8	↑	1,8
Indústria de Transformação	↓	-0,7	↑	1,5	↑	1,5
Fabricação de produtos alimentícios	↑	9,1	↑	13,2	↑	13,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-5,6	↑	0,5	↑	0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-15,4	↓	-8,1	↓	-8,1
Metalurgia	↑	4,5	↑	1,3	↑	1,3

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Base: igual período do ano anterior.

\*\*Base: igual período anterior.

A produção industrial acumulada ao longo de 2017 no Espírito Santo<sup>3</sup> assinalou expansão na comparação contra igual período anterior. Neste período, todas as atividades industriais investigadas no território capixaba registraram crescimento, exceto Fabricação de produtos minerais não-metálicos (-8,1%), em virtude de uma menor produção de cimentos “Portland” e granito talhado ou serrado. A atividade que obteve melhor performance foi Fabricação de produtos alimentícios (+13,2%). O desempenho desta atividade foi puxado, principalmente, pela produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e massas alimentícias secas. Outra contribuição importante foi proveniente da Indústria Extrativa (+1,8%). No que se refere a esta atividade, é relevante ressaltar o aumento na produção de minério de ferro pelletizado em 2017 frente ao ano anterior. Tal aumento deve-se a uma maior produtividade das plantas de Tubarão. A atividade

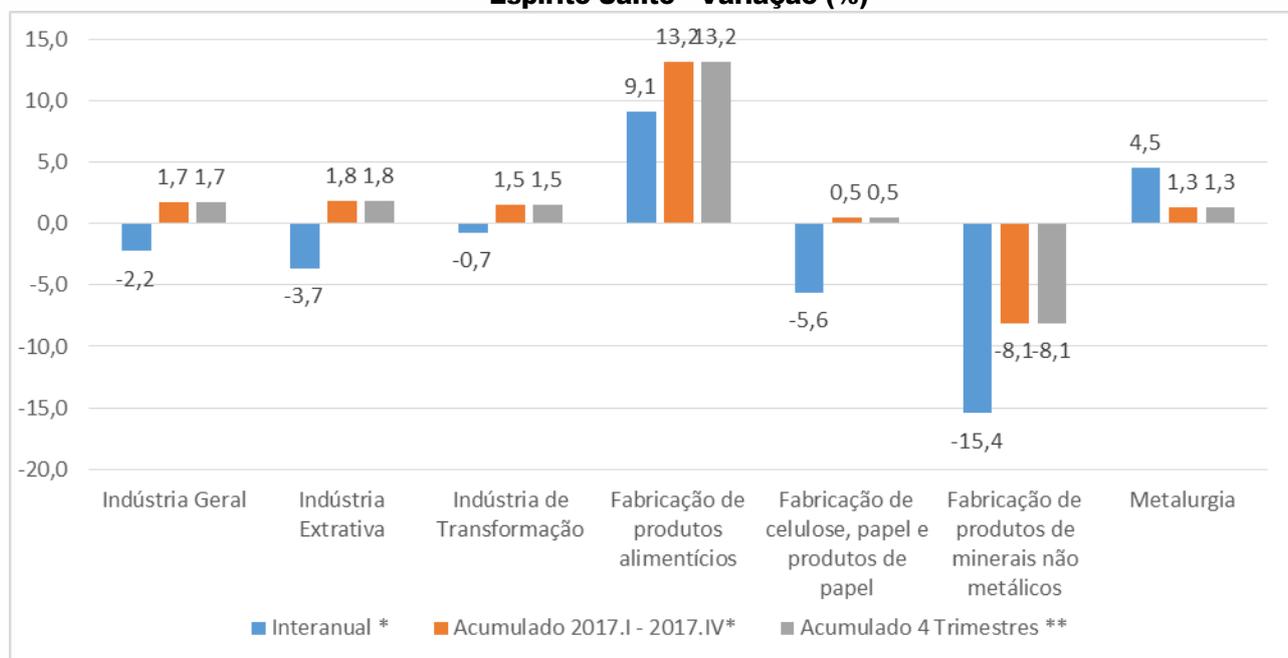
<sup>3</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Março de 2018.



de Metalurgia, cresceu +1,3%, impulsionada pelo aumento na fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono (Tabela 4, Gráfico 5).

Em meio às atividades que contribuíram para o decréscimo da indústria do Espírito Santo no quarto trimestre de 2017, frente ao mesmo período do ano anterior, a Indústria Extrativa, atividade industrial com maior peso na formação de valor no estado, decresceu -3,7%. Não obstante aumento na produção de pelotas<sup>4</sup> nas plantas de Tubarão (+2,8%), a produção de óleos brutos de petróleo<sup>5</sup> retraiu -10,8%, fomentando o resultado negativo para esta atividade. Concernente às atividades industriais que compõe a Indústria de Transformação (-0,7%) no estado, Fabricação de produtos alimentícios (+9,1%) e Metalurgia (+4,5%) alcançaram variações positivas, ao passo que Fabricação de produtos minerais não metálicos (-15,4%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-5,6%) obtiveram resultados negativos (Tabela 4, Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Produção Industrial por atividades  
Espírito Santo - Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

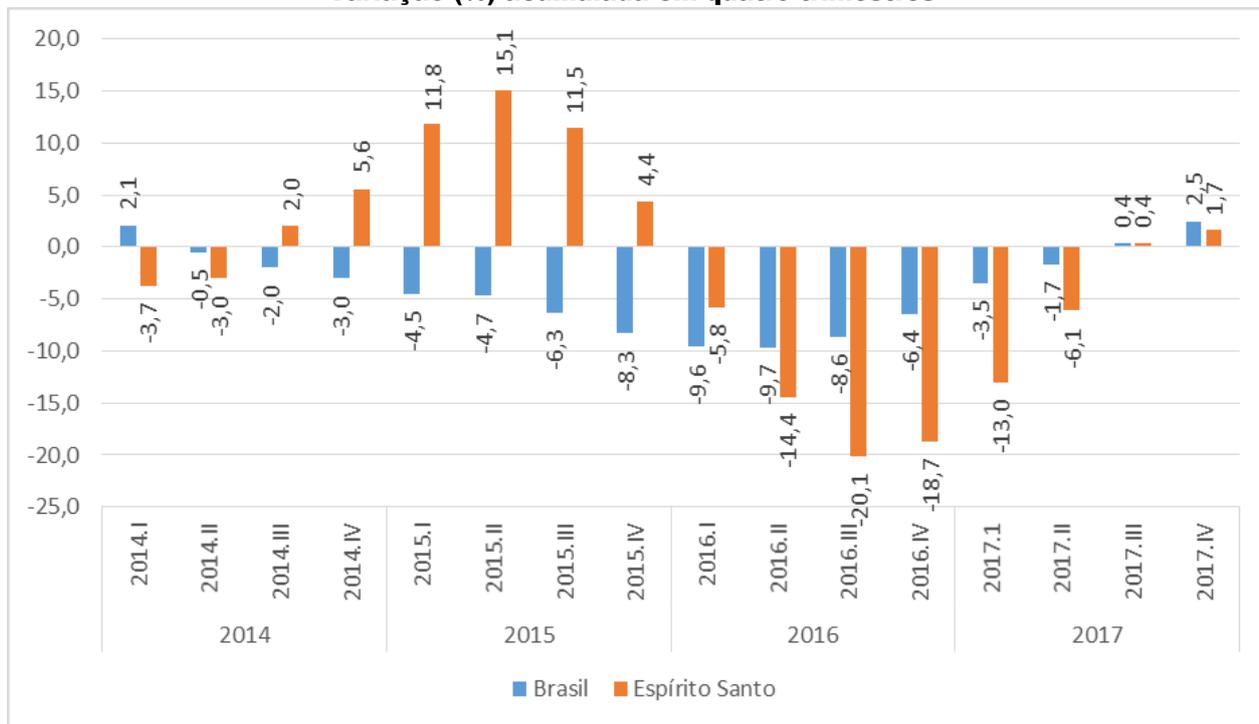
O indicador acumulado em quatro trimestres auferiu crescimento da produção do setor industrial pelo segundo mês consecutivo ao atingir um incremento de +1,7%, intensificando o ritmo de crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior, quando houve acréscimo de +0,4% no volume de produção (Gráfico 6).

<sup>4</sup> Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale em < [http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/2017%204Q%20Production%20Report\\_p.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/2017%204Q%20Production%20Report_p.pdf) >

<sup>5</sup> ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCUMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br) >, acesso em 12/03/2018.



**Gráfico 6 – Produção Industrial - Brasil e Espírito Santo**  
**Varição (%) acumulada em quatro trimestres\***



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Base: igual período anterior.



# Comércio

O acompanhamento dos indicadores de comércio varejista do Espírito Santo, no quarto trimestre de 2017, reforça as evidências acerca de um período de recuperação da atividade econômica. Mesmo prevalecendo uma trajetória de variação negativa no varejo restrito, houve redução da intensidade desses resultados. O volume de vendas encerrou o ano com crescimento do varejo restrito frente ao mesmo trimestre de 2016, com variação de +1,3% no volume de vendas, mas com queda de -1,6% na receita nominal. Os resultados acumulados foram de retração tanto no volume de vendas (-2,3%), quanto para a receita nominal (-2,9%). Para o Brasil, o desempenho do varejo restrito foi superior ao estado em todas as bases de comparação, o que pode indicar que os consumidores capixabas estão mais cautelosos quanto à retomada do consumo dos produtos desse segmento. Considerando o varejo ampliado<sup>6</sup> capixaba, os mesmos indicadores registraram taxa positiva superior à média nacional em todas as bases de comparação. Em relação ao quarto trimestre de 2016, o volume de vendas cresceu +13,9% e a receita nominal +9,3%. Já o indicador dos últimos quatro trimestres expandiu +7,0% no volume de vendas e +4,5% a receita nominal (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) - 2017:IV**

Variáveis	Variações (%)					
		Interanual*		Acumulado no ano*		Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>						
<b>Varejo</b>						
Volume de vendas	↑	3,9	↑	2,0	↑	2,0
Receita nominal	↑	2,8	↑	2,2	↑	2,2
<b>Varejo Ampliado</b>						
Volume de vendas	↑	7,5	↑	4,0	↑	4,0
Receita nominal	↑	5,7	↑	3,6	↑	3,6
<b>Espírito Santo</b>						
<b>Varejo</b>						
Volume de vendas	↑	1,3	↓	-2,3	↓	-2,3
Receita nominal	↓	-1,6	↓	-2,9	↓	-2,9
<b>Varejo Ampliado</b>						
Volume de vendas	↑	13,9	↑	7,0	↑	7,0
Receita nominal	↑	9,3	↑	4,5	↑	4,5

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior.

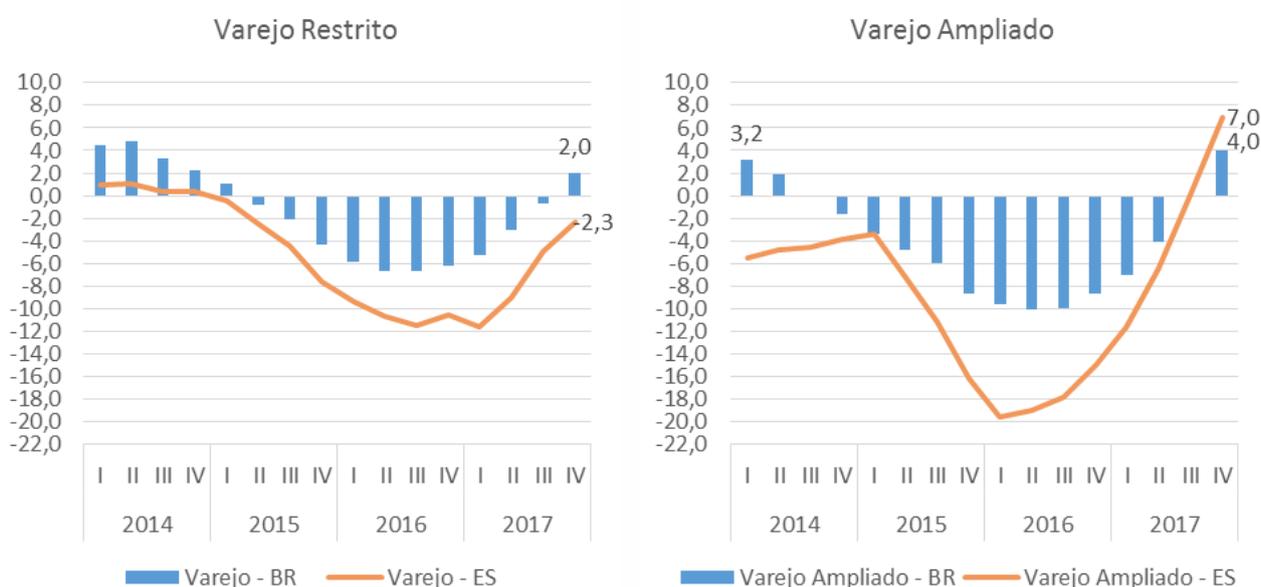
\*\* Base: igual período anterior.

<sup>6</sup> Composto pela soma das vendas do varejo restrito, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e *Material de construção*.



Nota-se que, mesmo com o crescimento do número de pessoas ocupadas<sup>7</sup> e da massa de rendimentos habitualmente recebidos<sup>8</sup>, o saldo do mercado de trabalho formal foi negativo em dezembro de 2017<sup>9</sup> no Espírito Santo. Resultados que podem justificar o comportamento do consumidor capixaba em relação às vendas dos produtos do varejo restrito, que ainda se apresentam abaixo da média nacional, refletindo, principalmente, o desempenho do segmento de maior peso na estrutura do varejo restrito do estado, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. Por outro lado, o varejo ampliado assinalou variação superior ao resultado nacional em termos de volume de vendas e receita nominal, impactado pelo segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, segmento que vem sendo estimulado pela melhoria nas condições de oferta de crédito<sup>10</sup> (Tabela 5, Gráfico 7 e Gráfico 8).

**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\***



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base: igual período anterior

<sup>7</sup> Ver seção Mercado de Trabalho.

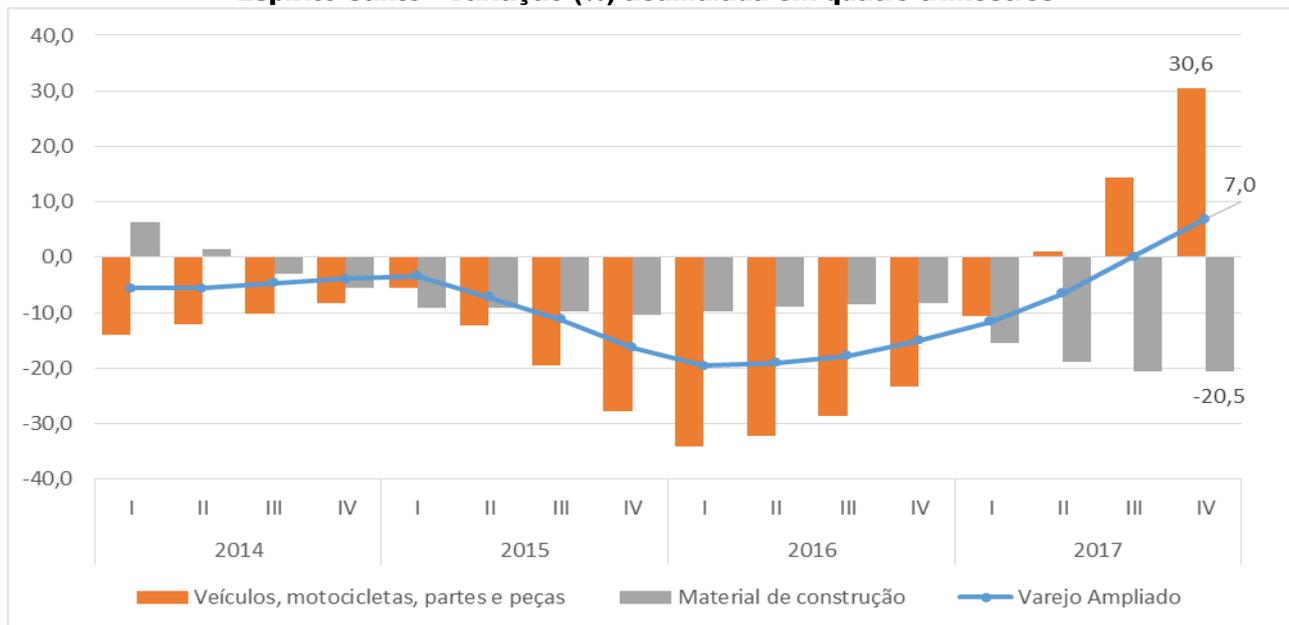
<sup>8</sup> Ver Carta de Conjuntura.

<sup>9</sup> Idem nota 6.

<sup>10</sup> De acordo com dados do Banco Central do Brasil, as operações de crédito pessoa física crescem entre 2016 e 2017 no Espírito Santo, enquanto as operações de pessoa jurídica caíram.



**Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos  
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\***



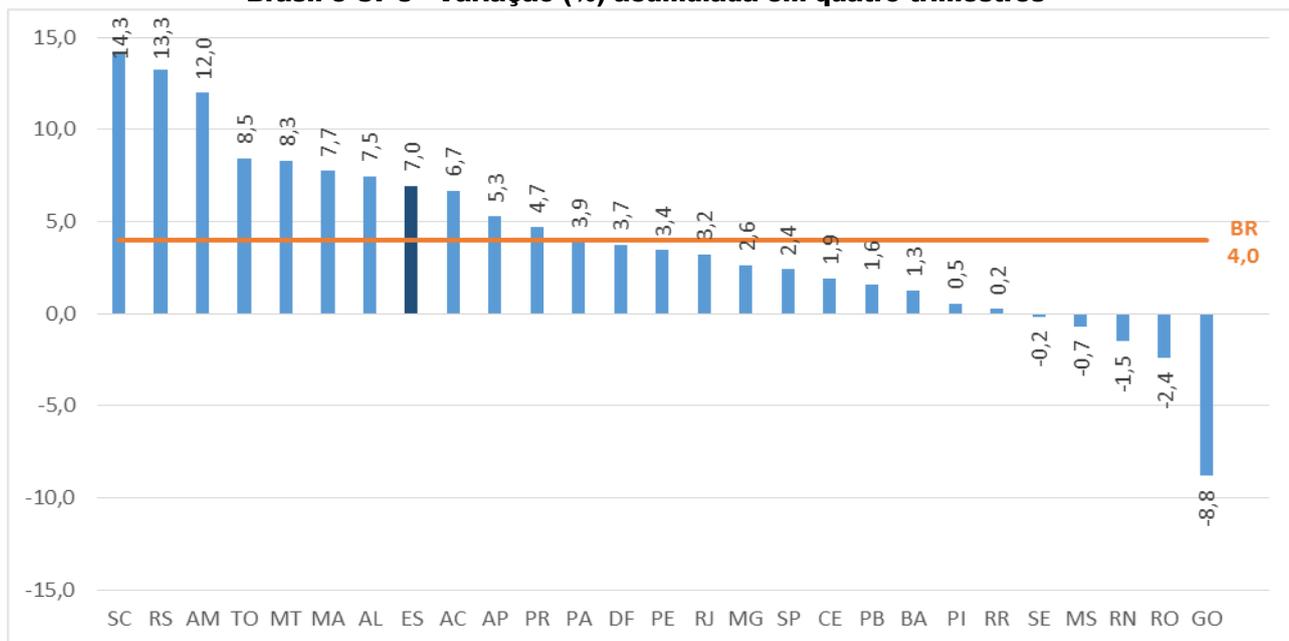
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base: igual período anterior.

Regionalmente, o Espírito Santo acumulou resultado superior ao Brasil e a 19 unidades da federação, assumindo a oitava posição no ranking, destacando-se na taxa do volume de vendas do varejo ampliado na comparação dos últimos quatro trimestres com igual período anterior, alta de +7,0% contra +4,0% da média nacional. Em relação às UF's que compõe a região Sudeste, o estado também apresenta o melhor resultado, variação de +3,2% para Rio de Janeiro, +2,6% para Minas Gerais e +2,4% em São Paulo (Gráfico 9).

**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado  
Brasil e UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\***



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

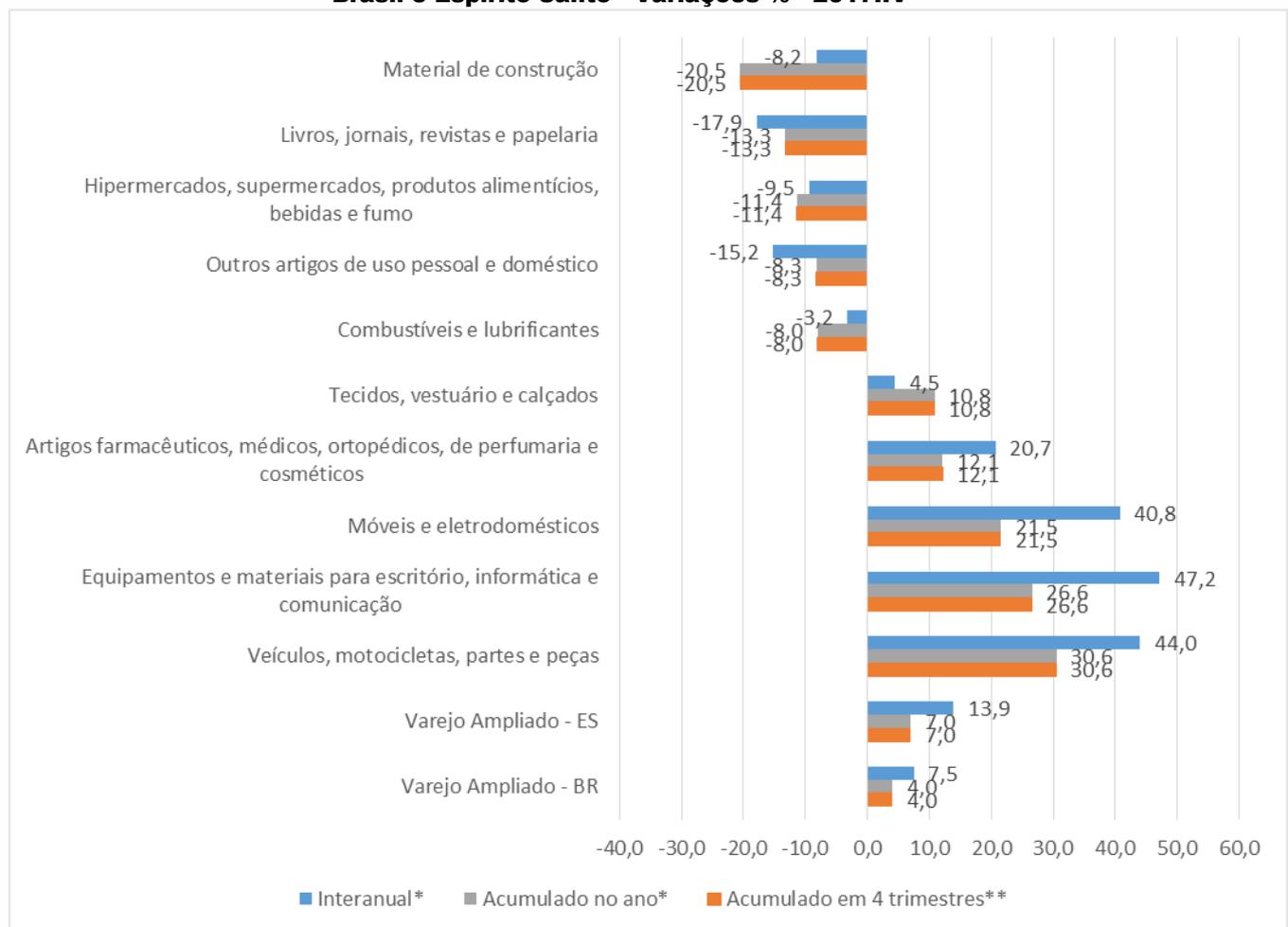
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base igual período anterior.



Considerando os segmentos do varejo ampliado na variação acumulado em quatro trimestres, vale destacar, que a melhoria da performance do volume de vendas e da receita de vendas está associada, principalmente, a Veículos, motos, partes e peças, que cresceu +30,6%, e Móveis e eletrodomésticos (+21,5%), segmentos com pesos elevados na composição do varejo ampliado e que apresentaram as maiores participações relativas. Na outra ponta, aparecem os segmentos que impediram uma expansão maior do varejo ampliado devido à contribuição relativa: Material de construção (-20,5%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo (-11,4%) (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos  
Brasil e Espírito Santo - Variações % - 2017:IV**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base: igual período do ano anterior.

\*\*Base: igual período anterior.



# Serviços

No quarto trimestre de 2017, o volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou retração de -0,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Os segmentos que apresentaram as maiores quedas foram: Profissionais, administrativos e complementares (-5,4%), Serviços prestados às famílias (-5,3%) e Informação e comunicação (-3,4%). Apesar do resultado negativo, o segmento Transportes, Serviços auxiliares aos transportes e correio (+8,9%) apresentou resultado positivo e freou a queda do volume de serviços, devido ao grau de importância do setor no total de serviços. Além deste, o segmento de Outros Serviços registrou variação positiva (+27,1%) nesta base de comparação (Tabela 6).

Na análise da variação acumulada nos quatro trimestres de 2017, o volume de serviços no estado recuou -1,2%, desacelerando o ritmo de queda em 2017. Os segmentos Outros Serviços (+18,3%), Transportes, Serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,9%) e Informação e comunicação (+2,9%) apresentaram crescimento do volume de serviços nesta base de comparação, enquanto os demais apresentaram queda, sendo a maior verificada em Serviços prestados às famílias (-9,8%) e Profissionais, Administrativos e complementares (-6,6%) (Gráfico 11).

**Tabela 6 – Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) - 2017:IV**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>			
Total	↓ -0,2	↓ -2,8	↓ -2,8
Famílias	↓ -0,8	↓ -1,1	↓ -1,1
Informação e comunicação	↓ -0,2	↓ -2,0	↓ -2,0
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -5,3	↓ -7,3	↓ -7,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 6,6	↑ 2,2	↑ 2,2
Outros	↓ -6,9	↓ -8,9	↓ -8,9
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↓ -0,3	↓ -1,2	↓ -1,2
Famílias	↓ -5,3	↓ -9,8	↓ -9,8
Informação e comunicação	↓ -3,4	↑ 2,9	↑ 2,9
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -5,4	↓ -6,6	↓ -6,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 8,9	↑ 4,9	↑ 4,9
Outros	↑ 27,1	↑ 18,3	↑ 18,3

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base: igual período do ano anterior.

\*\*Base: igual período anterior.

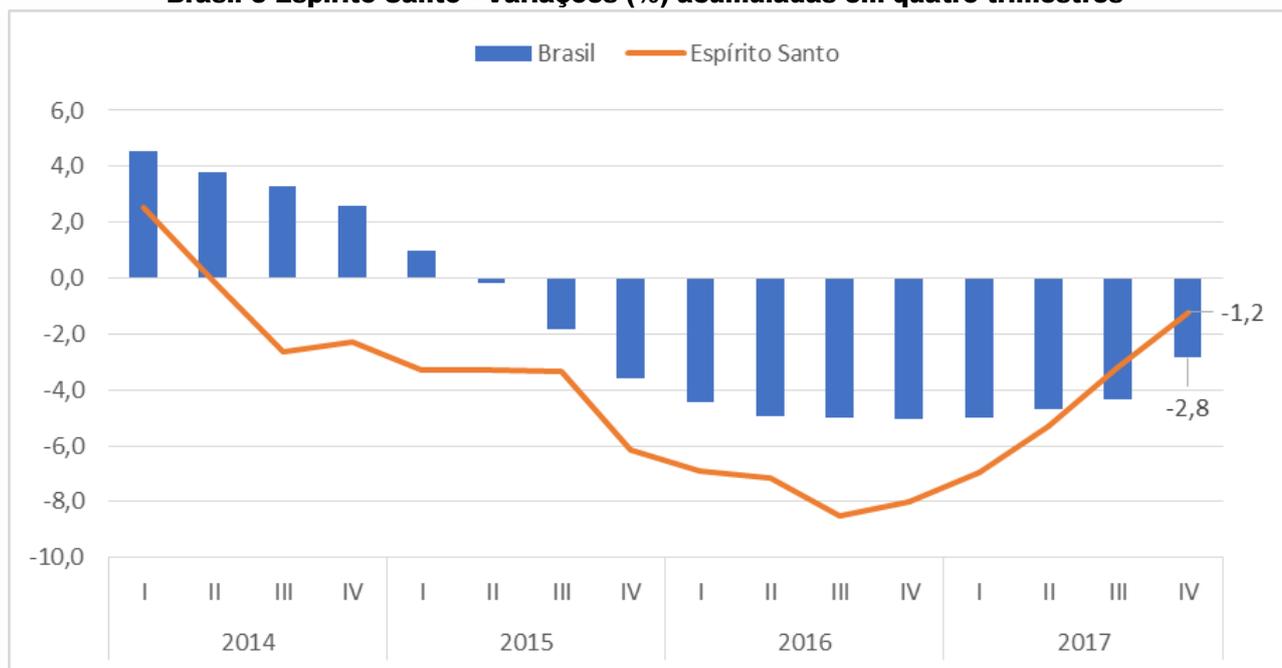
No Brasil, o volume do setor de serviços no quarto trimestre de 2017 registrou discreta queda de -0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os segmentos Outros Serviços (-6,9%) e Profissionais, administrativos e complementares (-5,3%) apresentaram as maiores quedas nesta base de comparação. Já no



segmento Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+6,6%) houve aumento no volume do setor de serviços comparado ao período anterior.

Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços na média nacional encolheu -2,8%, apresentando redução em relação aos trimestres anteriores, atingindo seu valor mais baixo no primeiro trimestre de 2017 (-5,0%) (Gráfico 11).

**Gráfico 11 – Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) acumuladas em quatro trimestres\***



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no quarto trimestre de 2017, registrou expansão (+5,1%) no confronto com igual período do ano anterior. Neste período, apenas os segmentos de Serviços de informação e comunicação (-3,9%) e Serviços prestados às famílias (-0,3%) apresentaram queda, nos demais segmentos a receita nominal de serviços cresceu. Os melhores desempenhos foram verificados nos segmentos Outros serviços (+33,8%), seguido de Serviços Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+10,2%).

Na variação acumulada no ano, a receita nominal de serviços no Espírito Santo registrou o segundo melhor resultado desde o início da série em 2014, com aumento de +4,7. Apenas os Serviços prestados às famílias (-6,3%) apresentaram queda da receita nominal, os demais apresentaram crescimento no acumulado do ano, sendo os maiores verificados em Outros serviços Profissionais (+25,2%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+8,5%) e Serviços de informação e comunicação (+2,3%) (Tabela 7).



**Tabela 7 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) - 2017:IV**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>			
Total	↑ 4,7	↑ 2,5	↑ 2,5
Fam ílias	↑ 3,6	↑ 2,6	↑ 2,6
Informação e comunicação	↑ 0,9	↓ -0,2	↓ -0,2
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,5	↓ -1,1	↓ -1,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 12,8	↑ 8,7	↑ 8,7
Outros	↓ -0,8	↓ -2,4	↓ -2,4
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↑ 5,1	↑ 4,7	↑ 4,7
Fam ílias	↓ -0,3	↓ -6,3	↓ -6,3
Informação e comunicação	↓ -3,9	↑ 2,3	↑ 2,3
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,9	↑ 0,2	↑ 0,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 10,2	↑ 8,5	↑ 8,5
Outros	↑ 33,8	↑ 25,2	↑ 25,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base: igual período do ano anterior

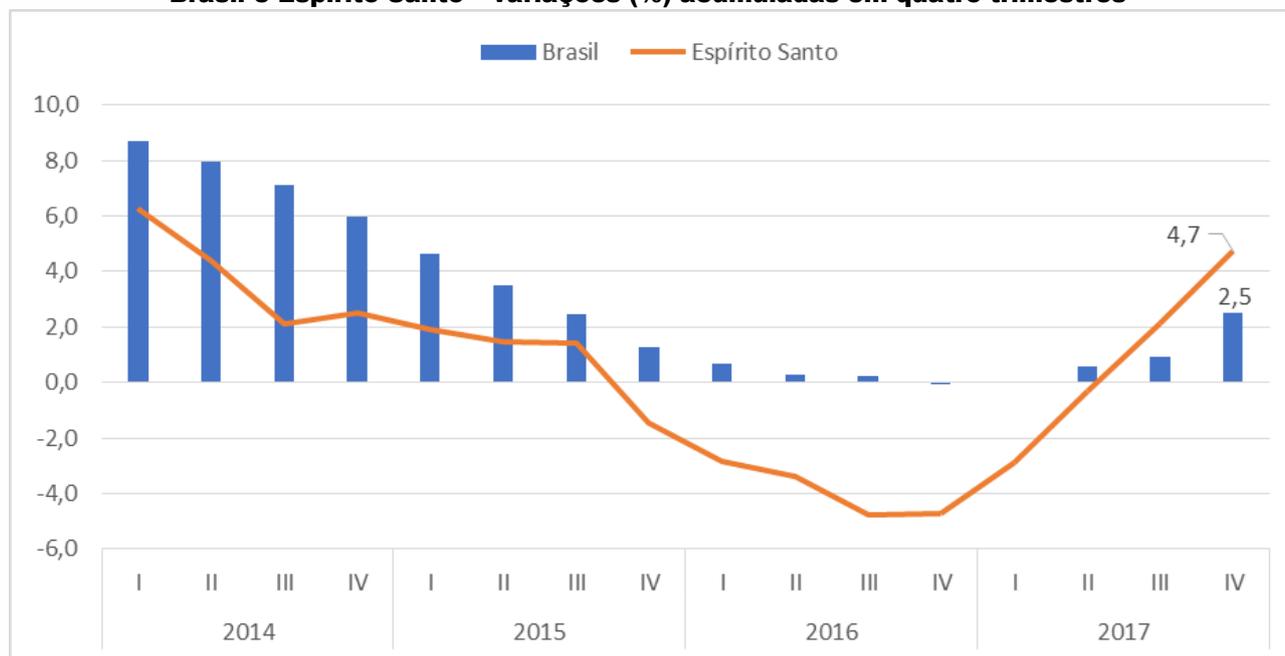
\*\*Base: igual período anterior

Os resultados para o Brasil também foram de expansão da receita nominal de serviços no último trimestre de 2017, com crescimento de +4,7% nesta base de comparação. Os segmentos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+12,8%) e Serviços prestados às famílias (+3,6%) apresentaram os maiores níveis de crescimento da receita nominal. Apenas o setor Outros serviços teve recuo da receita nominal (-0,8%) (Tabela 7).

Na variação acumulada em quatro trimestres de 2017, a receita nominal de serviços na média nacional avançou +2,5%, representando o melhor desempenho desde o terceiro trimestre de 2015. O resultado positivo no Brasil, em grande parte, se deve a relevância do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+8,7%). Por outro lado, os segmentos de setor Outros serviços (-2,4%), Profissionais, administrativos e complementares (-1,1%) e Serviços de informação e comunicação (-0,2%) tiveram recuo da receita nominal (Gráfico 12).



**Gráfico 12 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres\***



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*Base: igual período anterior.



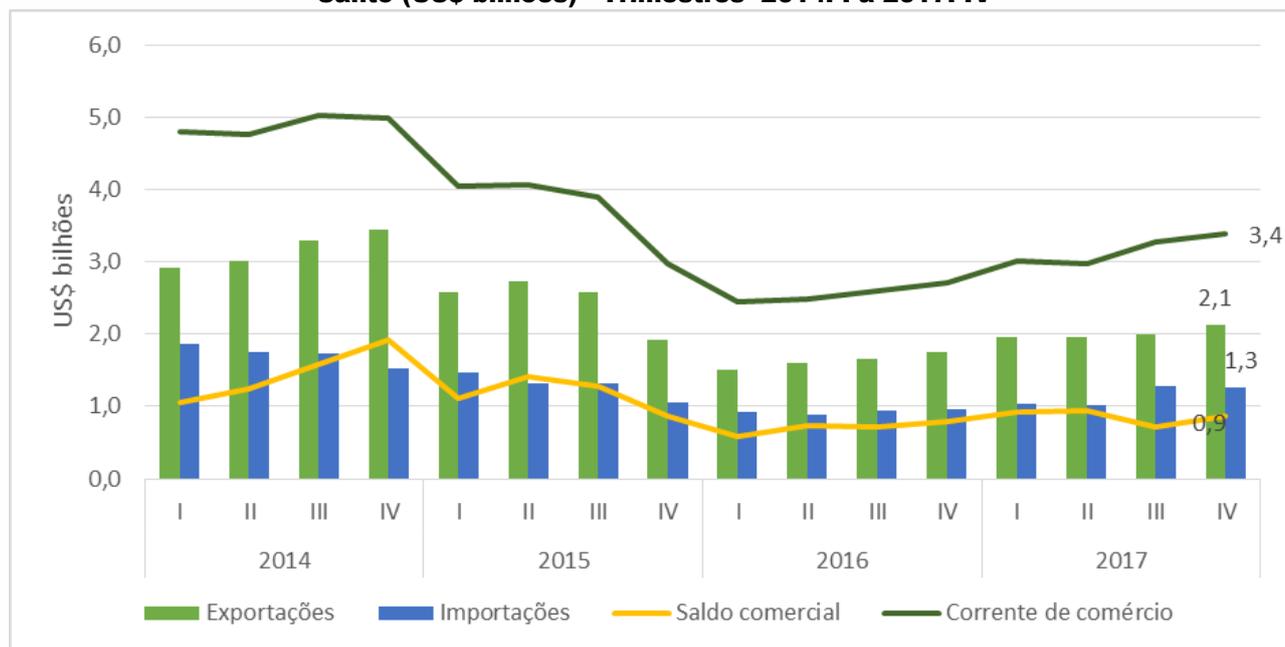
# Comércio Exterior

A corrente de comércio capixaba atingiu US\$ 3,4 bilhões no último trimestre de 2017, registrando crescimento de +3,35% na comparação com o trimestre anterior, influenciada pelo crescimento das exportações (+6,50%), uma vez que as importações registraram queda no período (-1,56%). Já o resultado do comércio exterior brasileiro, no período, foi de queda de -6,57% nas exportações, -1,06% nas importações e -4,30% na corrente de comércio (Gráfico 13 e Tabela 8).

Na comparação com o quarto trimestre do ano anterior, a corrente de comércio capixaba cresceu +25,14%, devido ao crescimento de +21,27% nas exportações e +32,24% nas importações. Os resultados do Brasil também foram de crescimento: +15,38% na corrente de comércio, advindo do crescimento de +15,87% nas exportações e +14,71% nas importações (Gráfico 13 e Tabela 8).

No fechamento do ano de 2017, o comércio exterior capixaba registrou ganhos acima dos resultados do país. Foram +23,62% de crescimento da corrente de comércio capixaba e 14,16% de crescimento da corrente de comércio do país (Gráfico 13 e Tabela 8).

**Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo (US\$ bilhões) - Trimestres 2014: I a 2017: IV**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



**Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil**  
**Variações % – Trimestres 2017:IV; 2017:III; 2016:IV; acumulado no ano e acumulado 12 meses**

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>				
Exportação	↓ -6,57	↑ 15,87	↑ 17,55	↑ 17,55
Importação	↓ -1,06	↑ 14,71	↑ 9,59	↑ 9,59
Corrente de comércio	↓ -4,30	↑ 15,38	↑ 14,16	↑ 14,16
<b>Espírito Santo</b>				
Exportação	↑ 6,50	↑ 21,27	↑ 23,09	↑ 23,09
Importação	↓ -1,56	↑ 32,24	↑ 24,57	↑ 24,57
Corrente de comércio	↑ 3,35	↑ 25,14	↑ 23,62	↑ 23,62

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

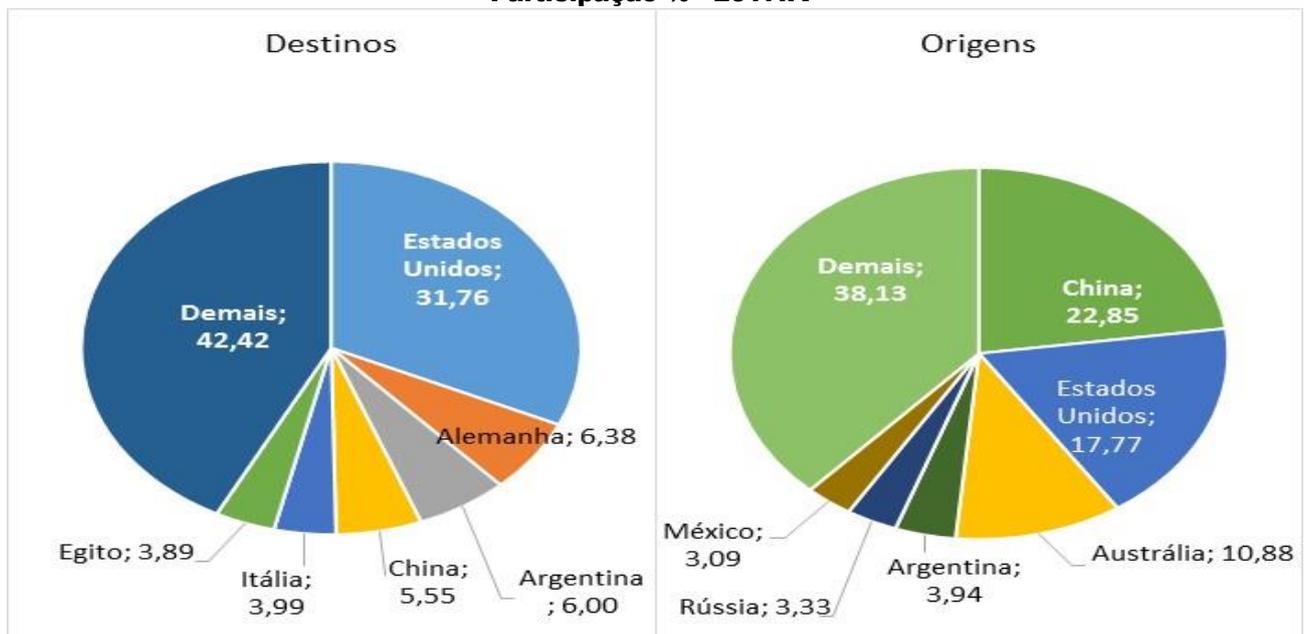
\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior

No quarto trimestre de 2017, os Estados Unidos continuaram sendo o principal destino das exportações capixabas, com 31,76% do valor total exportado pelo estado. Já o segundo lugar, que era ocupado pelos Países Baixos, nesse trimestre passou a ser da Alemanha (6,38%), e a terceira posição, que era da China, foi ocupada pela Argentina (6,00%), e a China passou para o quarto lugar (5,55%) (Gráfico 14).

Já no tocante às origens das importações capixabas no quarto trimestre do ano, China (22,85%) e Estados Unidos (17,77%) mantiveram as primeiras colocações, seguidos da Austrália (10,88%) e da Argentina (3,94%) (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações**  
**Participação % - 2017:IV**



Fonte: Secretária de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

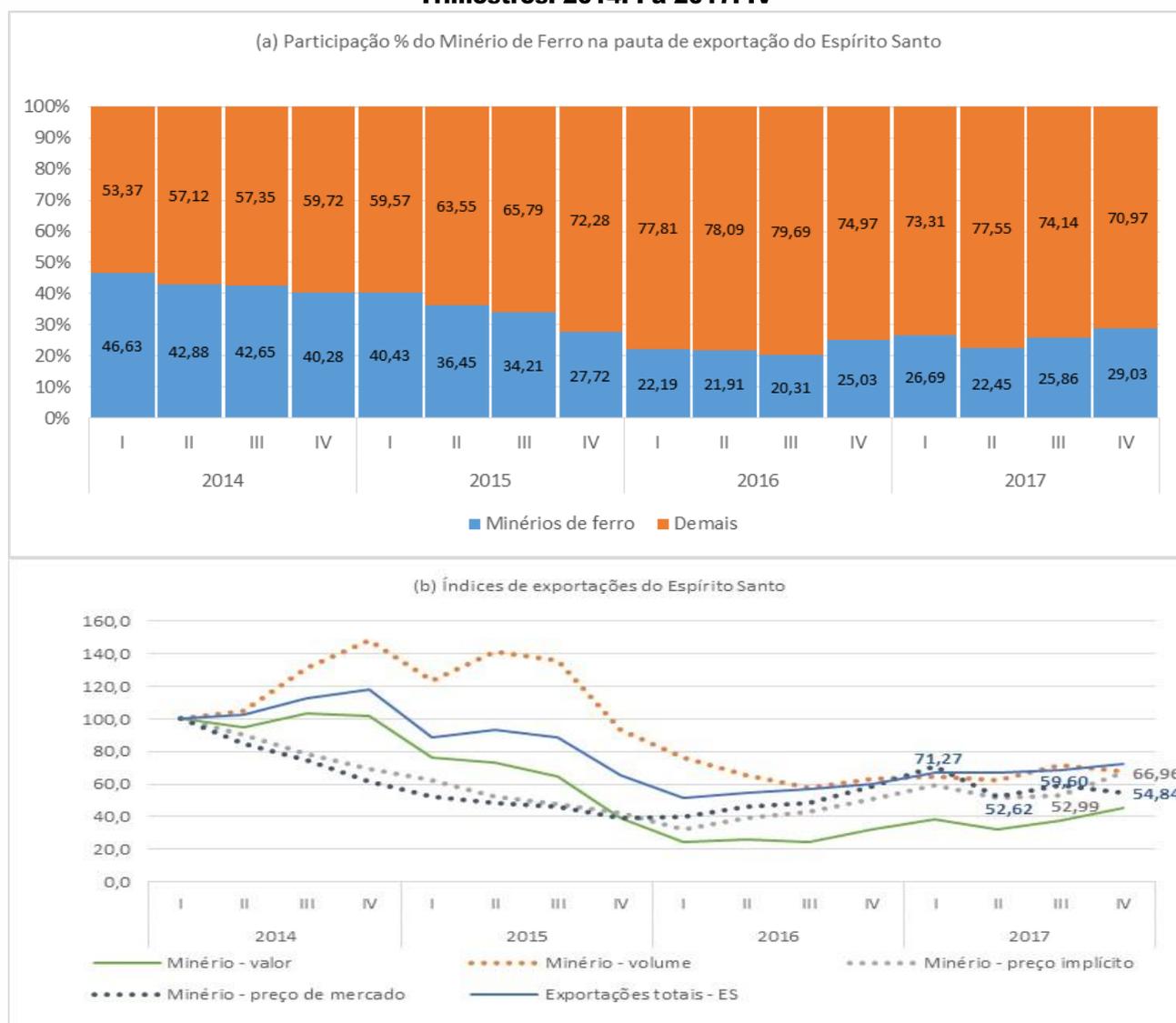


## Minério

O minério de ferro seguiu apresentando crescimento nas exportações no quarto trimestre de 2017. A participação, que havia sido de 25,86% no terceiro trimestre, cresceu para 29,03% no último trimestre do ano (Gráfico 15 – parte (a)).

Em termos de índices, tomando o primeiro trimestre de 2014 como referência (2014=100), o preço de mercado do minério, que havia sido de 71,27 pontos no primeiro trimestre de 2017, caiu para 52,62 pontos no segundo trimestre, voltou a subir alcançando 59,60 pontos no terceiro trimestre, e registrou queda no último trimestre, fechando em 54,84 pontos. Entretanto, o preço implícito registrou crescimento, saindo de 52,99 pontos no terceiro trimestre para 66,96 pontos no último trimestre do ano. Isso se deu devido ao incremento no valor exportado, que passou de US\$ 515,81 milhões no terceiro trimestre para US\$ 616,78 milhões no quarto trimestre, enquanto o volume caiu de 6.843,89 mil toneladas para 6.475,93 mil toneladas no quarto trimestre (Gráfico 15).

**Gráfico 15 – Panorama do minério de ferro - Espírito Santo**  
Trimestres: 2014: I a 2017: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

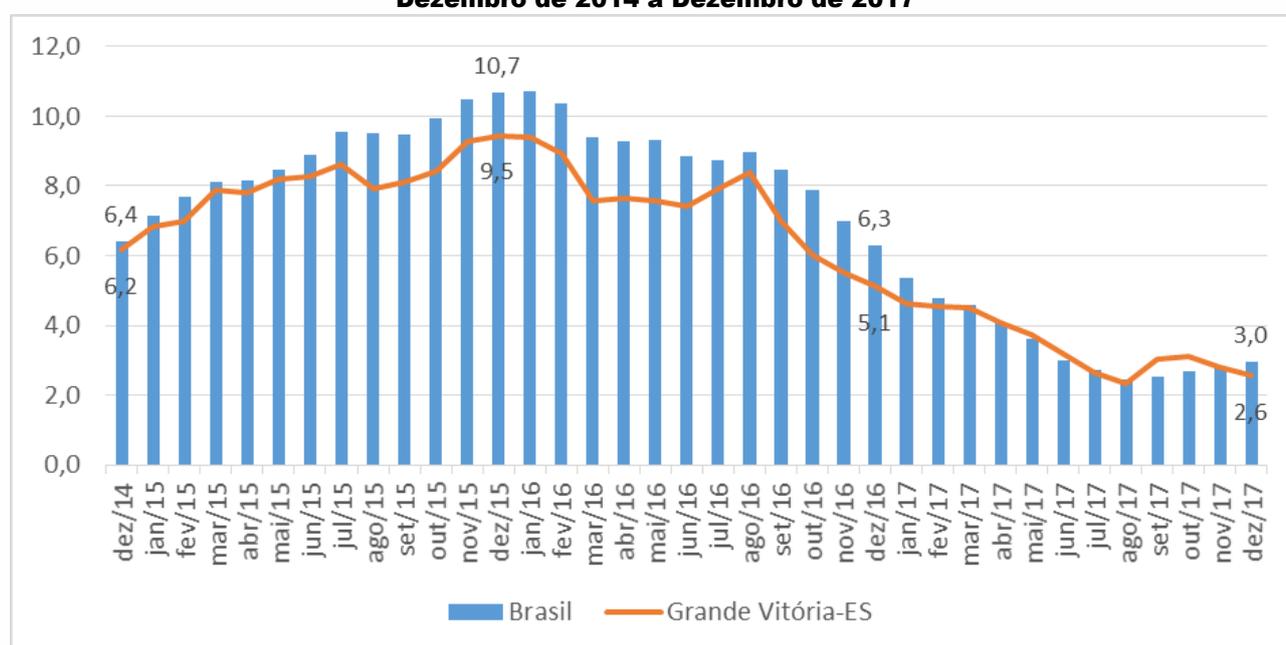
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



# Inflação

O ritmo de alta dos preços em 2017 ficou muito abaixo do verificado nos três anos anteriores. Tanto no Brasil (+3,0%)<sup>11</sup> como na RMGV (+2,6%) as taxas de inflação ficaram abaixo do limite inferior da meta (+3,0%) estabelecida para a economia brasileira, situação muito diferente dos anos de 2014, 2015 e 2016, nos quais a média nacional alcançou 6,4%, 10,7% e 6,3% e as taxas na RMGV foram de 6,2%, 9,5% e 5,1%, respectivamente (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses  
Dezembro de 2014 a Dezembro de 2017**



Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A inflação acumulada no ano de 2017 na RMGV sofreu maior influência dos grupos Habitação (+4,5%), Transportes (+4,2%) e Saúde e cuidados pessoais (+5,6%), que detém, respectivamente, o segundo, terceiro e quarto maior peso na composição do IPCA. Além desses, destacou-se o grupo Educação (+9,0%) com a maior taxa de variação do ano. Comportamento similar foi observado para o país, cujas altas nestes componentes foram de +6,3%, +4,1%, 6,5% e 7,1%, respectivamente (Tabela 8).

A alta nesses grupos foi parcialmente compensada pela deflação em Alimentação e bebidas, componente com maior peso na composição do IPCA, tanto no Brasil (-1,9%) como na RMGV (-2,2%) (Tabela 9).

<sup>11</sup> Considerada a segunda casa decimal, a inflação medida pelo IPCA no Brasil foi de 2,95% em 2017.



**Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA  
Índice geral e grupo - Dezembro de 2017**

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2017:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2017:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	1,1	3,0	3,0	0,3	2,6	2,6
Alimentação e bebidas	0,1	-1,9	-1,9	0,0	-2,2	-2,2
Habitação	2,2	6,3	6,3	-0,2	4,5	4,5
Artigos de residência	-0,8	-1,5	-1,5	-1,6	-3,8	-3,8
Vestuário	1,7	2,9	2,9	0,4	3,7	3,7
Transportes	2,3	4,1	4,1	0,5	4,2	4,2
Saúde e cuidados pessoais	1,3	6,5	6,5	0,9	5,6	5,6
Despesas pessoais	1,2	4,4	4,4	0,8	3,8	3,8
Educação	0,2	7,1	7,1	1,0	9,0	9,0
Comunicação	0,5	1,8	1,8	0,7	2,5	2,5

Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Individualmente, lideraram a lista de produtos e serviços que ficaram mais caros em 2017: Jornal diário (25,0%), Repolho (22,8%), Artigos de papelaria (21,4%), Pão de forma (19,4%), Manga (18,1%), Peixe-pescada (18,0%), Ônibus urbano (16,3%). Em contrapartida, destacaram-se entre os bens que ficaram mais baratos: Feijão-carioca (-44,4%), Feijão-preto (-39,9%), Alho (-28,3%), Banana-prata (-24,4%), Banana-da-terra (-21,3%), Frango inteiro (-17,1%) e Açúcar cristal (-15,3%)<sup>12</sup>.

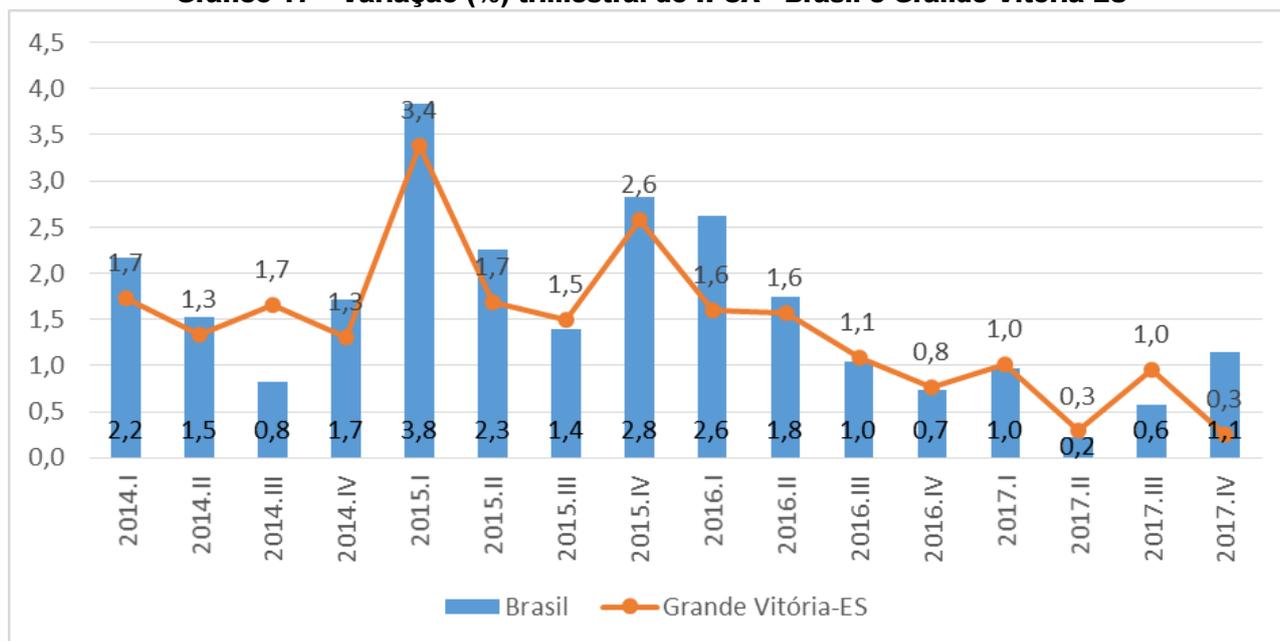
O resultado da inflação em 2017 na RMGV, comparativamente ao Brasil, foi influenciado positivamente pelo último trimestre do ano. O comportamento dos preços na RMGV em 2017 vinha se distinguindo dos anos anteriores por estar sempre acima da média nacional, condição que se manteve até o terceiro trimestre (Gráfico 17).

A variação acumulada de preços na RMGV de +0,3% no quarto trimestre de 2017 ficou muito abaixo da média do país de +1,1%. A inflação desse período na RMGV teve como maior aumento a taxa advinda do grupo Educação (+1,0%). Entre os demais grupos, cinco tiveram alta entre 0,4% e 0,9%, Alimentação e bebidas ficou estável (0,0%) e Artigos de residência (-1,6%) e Habitação (-0,2%) apresentaram deflação (Tabela 9).

<sup>12</sup> Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [http://ftp.ibge.gov.br/Preços\\_Indices\\_de\\_Precos\\_ao\\_Consumidor/IPCA/Resultados\\_por\\_Subitem/](http://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/)



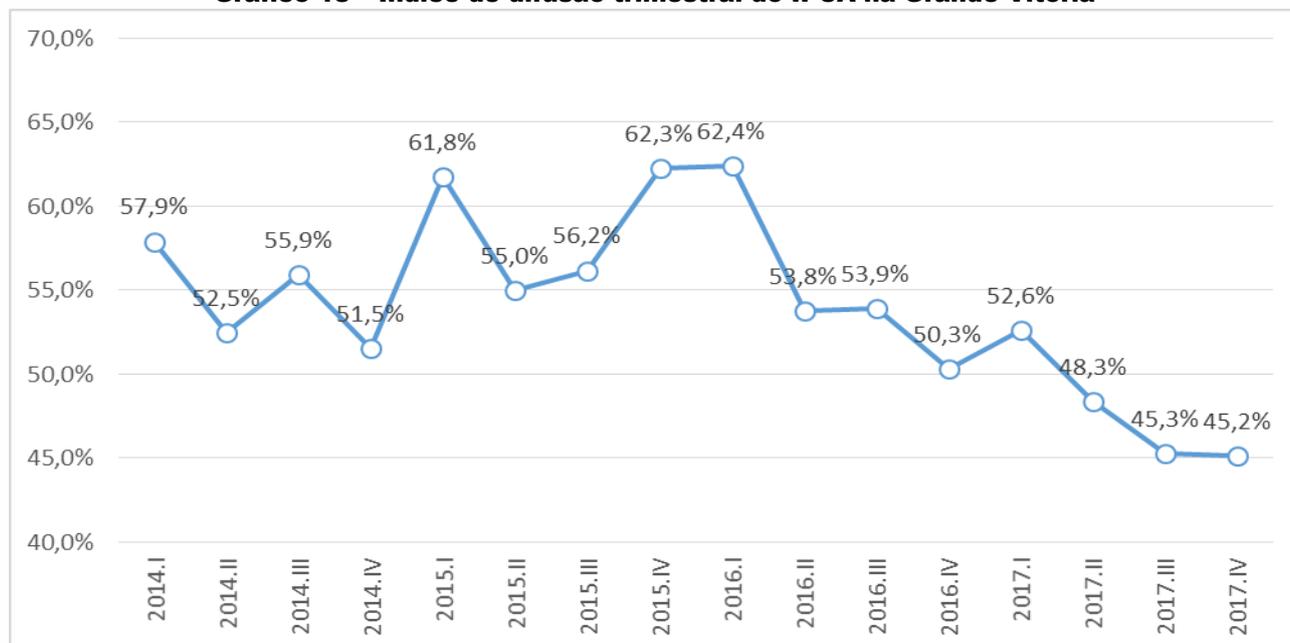
**Gráfico 17 – Variação (%) trimestral do IPCA - Brasil e Grande Vitória-ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na RMGV, o baixo patamar da inflação (+0,3%) acumulada no quarto trimestre de 2017 é explicado, em grande medida, pela menor quantidade de produtos e serviços com variações positivas. O índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com aumento de preços, atingiu o menor patamar (45,2%) da série histórica pela terceira vez consecutiva (Gráfico 18).

**Gráfico 18 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória**



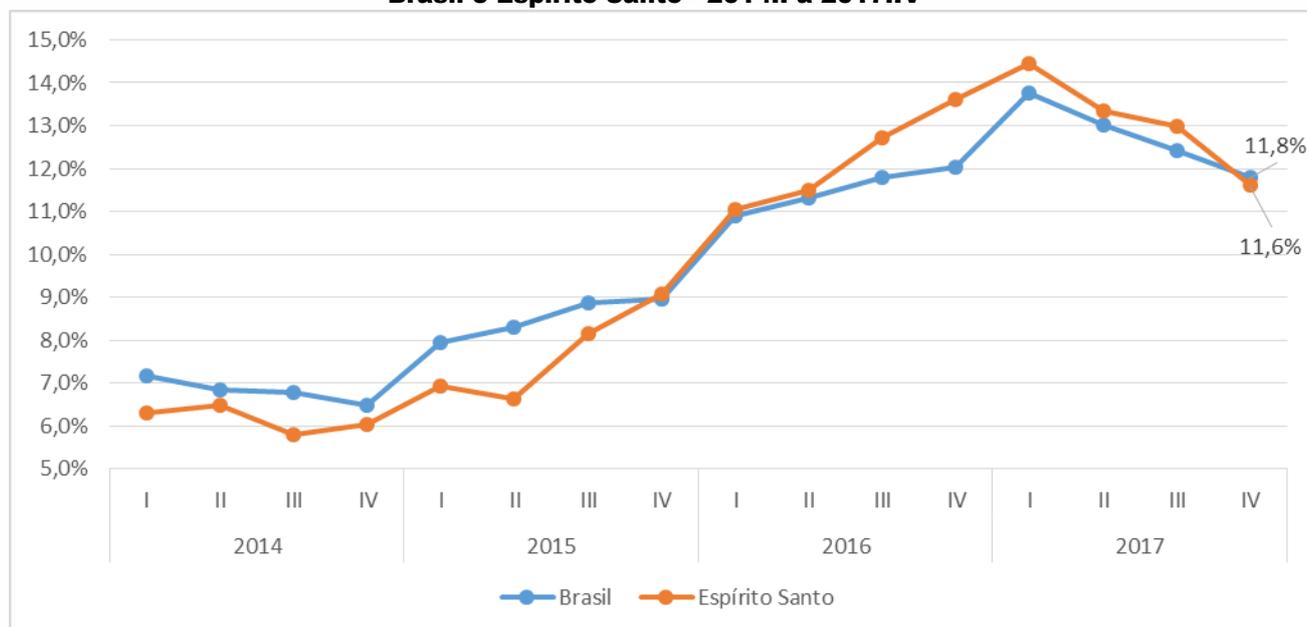
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



# Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)<sup>13</sup> elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre de 2017 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,6%. Na comparação com igual trimestre de 2016, registrou-se um decréscimo de -2,0 pontos percentuais, com o indicador passando de 13,6% para 11,6%, nessa base de comparação (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram, no trimestre, 244 mil, valor esse (-12,2%) menor do que o registrado no quarto trimestre de 2016 e que representa um decréscimo de 34 mil desocupados no estado (Tabela 10). O Brasil, por outro lado, manteve estabilidade estatística na taxa de desocupação interanual.

**Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)  
Brasil e Espírito Santo - 2014.I a 2017.IV**



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSNJ.

A redução do número de desocupados e da taxa de desocupação no quarto trimestre de 2017 no estado podem ser explicados pelo crescimento de +5,3% na ocupação (+94 mil pessoas ocupadas), na comparação interanual. Em consequência deste crescimento, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,86 milhão, o correspondente a 56,9% das pessoas em idade de trabalhar. Esse aumento no número de ocupados foi puxada pela expansão na atividade Serviços domésticos (+21,0%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+12,0%), que juntos foram responsáveis pelo acréscimo de 61 mil postos de trabalho na comparação interanual. Além disso, o crescimento dentre os ocupados se deu em maior número dentre os Trabalhadores conta própria (+11,3%) e trabalhador doméstico (+21,4%), um acréscimo total de 38 mil pessoas nessas posições.

<sup>13</sup> Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



**Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores - Brasil e Espírito Santo**

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2017:IV	2017:IV/2016:IV			2017:IV	2017:IV/2016:IV		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.271	17,3	0,5	→	169.054	1.906	1,1	↑
1.1. Na força de trabalho	2.106	60,2	2,9	↑	104.419	1.815	1,8	↑
1.1.1. Ocupadas	1.862	94,0	5,3	↑	92.108	1.846	2,0	↑
1.1.1.1. Subocupadas	88	26,0	41,7	↑	6.464	1.193	22,6	↑
1.1.2. Desocupadas	244	- 33,8	-12,2	↓	12.311	- 31	-0,3	→
1.2. Fora da Força de trabalho	1.165	- 42,8	-3,5	↓	64.635	91	0,1	→
1.2.1. Força de trabalho potencial	94	18,6	24,6	→	7.641	966	14,5	↑

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: → - estabilidade, ↑ - crescimento e ↓ - declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no terceiro trimestre do ano foi estimado em R\$1.991,87 para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$2.153,72. No Espírito Santo, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação interanual, mantendo-se estável.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais referentes ao quarto trimestre de 2017, apresentaram saldo<sup>14</sup> negativo de -4.237 postos de trabalho no Espírito Santo e um saldo negativo de -264.232 vínculos no Brasil. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no estado alcançou 710.644 vínculos de emprego, valor -0,59% menor em comparação ao registrado no trimestre anterior (714.881). O estoque do Brasil, neste trimestre, foi de 38.196.892 postos de trabalho formal, registrando variação de -0,69% em relação ao trimestre anterior (38.461.124). No acumulado no ano, ambos tiveram uma variação negativa, enquanto o estado variou em -0,64%, o país obteve uma variação de -0,32% (Tabela 11).

**Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais Espírito Santo e Brasil\***

Trimestres	Espírito Santo		Brasil	
Estoque 2017-IV	710.644		38.196.892	
<b>SALDO</b>				
2017-IV	-4.237		-264.232	
Acumulado no ano 2017	-4.547		-123.429	
Acumulado em quatro trimestres	-4.547		-123.429	
<b>ESTOQUE</b>				
2017-IV/2017-III	↓	-0,59	↓	-0,69
Acumulado no ano (2017-IV/2016-IV)	↓	-0,64	↓	-0,32
Acumulado em quatro trimestres (2017-IV/2016-IV)	↓	-0,64	↓	-0,32

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Resultados sem ajustes das declarações fora do prazo

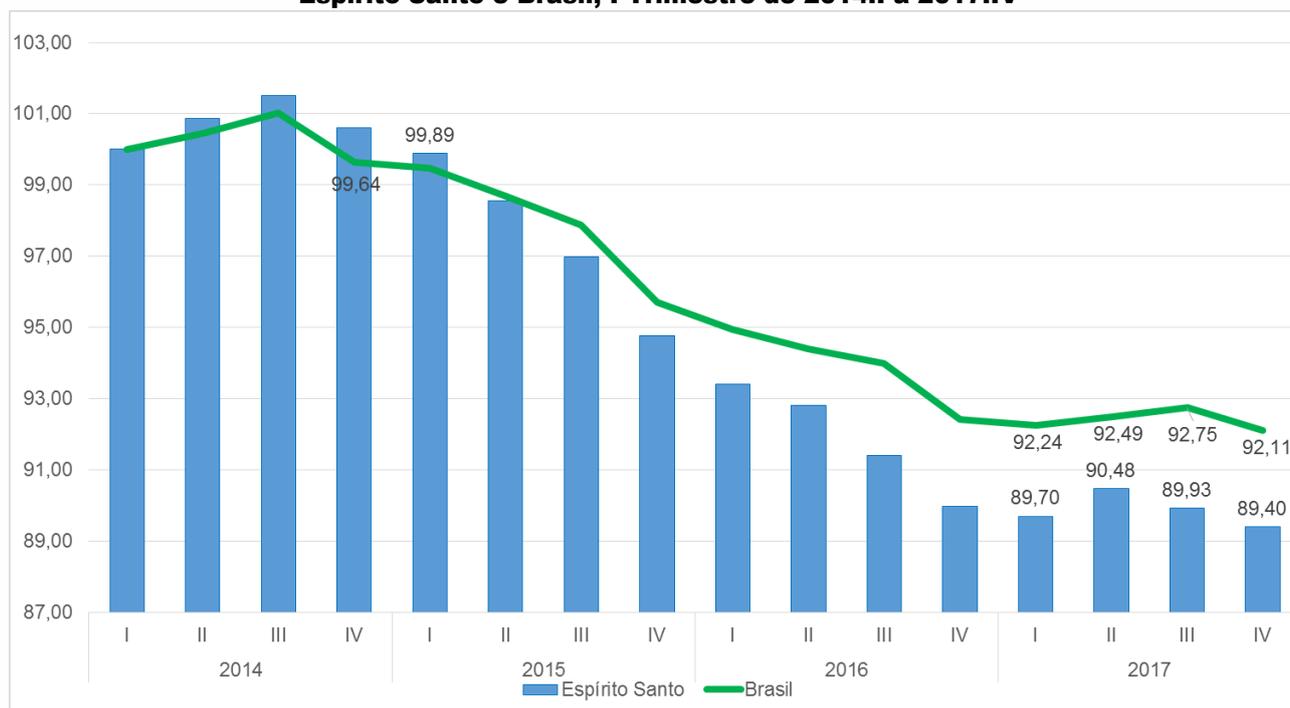
<sup>14</sup> O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2014. A partir do quarto trimestre de 2014, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego, tanto no país quanto no estado. O Brasil apresenta, neste mesmo trimestre, valores menores que aqueles do início desta série histórica, fato que para o Espírito Santo, só irá acontecer no trimestre imediatamente posterior (primeiro trimestre de 2015). Deste momento em diante, a trajetória de queda é interrompida somente no segundo trimestre de 2017 no estado, e no Brasil no segundo e terceiro trimestres de 2017, mantendo-se para ambos nos demais períodos, com o Espírito Santo apresentando perdas mais expressivas que as do Brasil.

No terceiro trimestre de 2017, apenas o Brasil apresentou um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, enquanto o Espírito Santo cai de 90,48 para 89,93 pontos, o Brasil cresce de 92,49 para 92,75 pontos. No trimestre atual, ambos apresentaram redução em relação ao trimestre anterior, com o estado caindo para 89,93 e o país para 89,40 pontos. Aparentemente, o Brasil iniciou no segundo trimestre de 2017 e manteve nos dois posteriores, uma trajetória de crescimento dos vínculos de trabalho, após uma longa série de quedas consecutivas. O Espírito Santo, que parecia também estar deixando para trás suas perdas, com um aumento dos vínculos no segundo trimestre de 2017, volta a diminuir seu quantitativo de postos de trabalho no trimestre posterior, mas apresenta novo crescimento no total de vínculos, no trimestre atual.

**Gráfico 20 – Índice do Estoque de Emprego Formal  
Espírito Santo e Brasil, I Trimestre de 2014.I a 2017.IV**



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Trimestre base: 2014.I = 100



Setorialmente, quando se considera as informações dadas dentro do prazo<sup>15</sup>, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do quarto trimestre do ano anterior (-11.489) com o valor deste quarto trimestre de 2017 (-4.237), apresenta uma perda menor de postos de trabalho. No trimestre atual, quase todas as atividades apresentaram queda de vínculos empregatícios, com exceção das atividades de Comércio (+2.696) e de Serviços Industriais de Utilidade Pública (+88). Das atividades que apresentaram queda dos vínculos de emprego, o saldo de Indústria de Transformação (-2.025), o de Serviços (-1.962) e o de Construção Civil (-1.301) destacaram-se negativamente (Tabela 12).

**Tabela 12 – Saldos e Estoques de Empregos Formais  
Espírito Santo, IV Trimestre de 2016 a 2017**

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2016:IV	2017:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Sem Ajuste 2016 - IV	Sem Ajuste 2017 - IV
Extrativa Mineral	-621	-642	-696	-696	11.852	11.156
Ind. Transformação	-3.077	-2.025	-664	-664	113.759	113.095
Serv. Ind. Útil. Pub.	-194	88	-104	-104	9.395	9.291
Construção Civil	-3.233	-1.301	-1.172	-1.172	41.694	40.522
Comércio	1.518	2.696	-573	-573	183.635	183.062
Serviços	-5.033	-1.962	-1.735	-1.735	317.721	315.986
Administração Pública	-232	-216	-78	-78	6.419	6.341
Agropecuária	-617	-875	475	475	30.716	31.191
<b>Total</b>	<b>-11.489</b>	<b>-4.237</b>	<b>-4.547</b>	<b>-4.547</b>	<b>715.191</b>	<b>710.644</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Resultados sem ajustes das declarações fora do prazo

A Tabela 13 mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do quarto trimestre, acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados dentro do prazo apresentados na Tabela 12. A diferença entre os quartos trimestres de 2016 (-11.637) e 2017 (-3.724) apresenta-se ainda mais expressiva que aquela mostrada na Tabela anterior. As atividades de Comércio (+2.791) e de Serviços Industriais de Utilidade Pública (+96), também foram as únicas que apresentaram números positivos, enquanto a Indústria de Transformação (-1.920) também aqui obteve o pior desempenho.

<sup>15</sup> O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



**Tabela 13 – Saldos e Estoques de Empregos Formais  
Espírito Santo, IV Trimestre de 2016 a 2017**

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2016:IV	2017:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Com Ajuste 2016 - IV	Com Ajuste 2017 - IV
Extrativa Mineral	-620	-643	-711	-711	11.853	11.155
Ind. Transformação	-3.160	-1.920	-46	-46	113.676	113.200
Serv. Ind. Útil. Pub.	-193	96	-7	-7	9.396	9.299
Construção Civil	-3.304	-1.302	-864	-864	41.623	40.521
Comércio	1.620	2.791	-355	-355	183.737	183.157
Serviços	-5.074	-1.626	-1.188	-1.188	317.680	316.322
Administração Pública	-293	-221	6	6	6.358	6.336
Agropecuária	-613	-899	1184	1184	30.720	31.167
<b>Total</b>	<b>-11.637</b>	<b>-3.724</b>	<b>-1.981</b>	<b>-1.981</b>	<b>715.043</b>	<b>711.157</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Resultados com ajustes das declarações fora do prazo

No quarto trimestre, os valores acumulados no ano e os acumulados em quatro trimestres são equivalentes, sendo que os resultados dos saldos dentro do prazo foram de -4.547 postos de trabalho e os resultados ajustados para as declarações fora do prazo alcançaram -1.981 vínculos de emprego. Os estoques referentes aos quartos trimestres de 2016 e 2017, mostram +715.191 e +710.644 postos de trabalho, respectivamente, para as informações dentro do prazo e +715.043 e +711.157 postos de trabalho, respectivamente, para as informações fora do prazo (Tabela 12 e Tabela 13).